

## RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

### **A RECEPÇÃO DO CIDADÃO À GRAMMÁTICA ESCOLAR EM JORNAIS BRASILEIROS DO BRASIL IMPERIAL À ERA VARGAS: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO-ENUNCIATIVO**

*Silvana Silva (ssilvana2011@gmail.com)*

Estudos historiográficos tem muito contribuir com a Linguística e com a Epistemologia da Linguística se voltados para fontes não-canônicas de saber, tais como correspondências, bem como em publicações de autores não canônicos (Altman, 1986). Entendemos que no rol desse tipo de fontes podemos colocar também os periódicos. Essa pesquisa como objetivo investigar o tratamento da gramática escolar e do ensino da língua portuguesa em diferentes momentos da história do Brasil, a partir da análise de periódicos jornalísticos coletados no acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNDigital). O corpus é composto por volta de 50 textos, retirados da hemeroteca digital da referida biblioteca, que mencionam o termo "grammatica" e que foram publicados entre o período de 1823 até 1945. A organização dos períodos se realizou conforme quatro marcos históricos: Período Imperial, República da Espada, República Oligárquica e Era Vargas. A hipótese norteadora inicial é de que a vinda da família real ao Brasil e a queda do Império possam ter trazido significativas mudanças na educação nacional,

considerando que o público que poderia ler e consumir jornais já poderia ser considerado 'culto' ou 'instruído' para o século XIX. A metodologia adotada é a análise enunciativa com base nos estudos de Émile Benveniste, especialmente os capítulos “A natureza dos pronomes” e “Da subjetividade na linguagem”, presentes na obra Problemas de Linguística Geral I. Com essa abordagem, busca-se compreender como o sujeito se inscreve no discurso dos jornais e de que modo os enunciados revelam não apenas posicionamentos explícitos, mas também sentidos implícitos, subentendidos, sobre a gramática e sua função no ensino da língua nacional. Utilizamos a metodologia enunciativa de base textual expressa em Flores (2017), a qual apresenta os elementos-chave de análise enunciativa, a saber, o ato, a situação enunciativa e os instrumentos linguísticos de análise. Realizamos, com a colaboração de dois bolsistas de iniciação científica, a elaboração de fichas de análise enunciativa individuais contendo 15 questões a serem aplicadas a cada um dos 50 textos. Em seguida, realizaremos a segunda etapa metodológica, qual seja, análises enunciativas transversais, em que procuraremos detectar padrões sociolinguísticos recorrentes transversalmente a cada período histórico, tais como Estado do Brasil em que o jornal foi publicado e posição enunciativa correlata em mais de um período histórico. A pesquisa não se propõe apenas a identificar o conteúdo das publicações, mas a observar os modos de enunciação que evidenciam uma determinada concepção de linguagem, escola e norma gramatical. Por ora, identificamos dois modos de enunciação predominantes, um modo 'didático' ou de divulgação de conteúdo gramatical e um modo 'polêmico' ou de crítica a inovações no ensino gramatical. Resultados preliminares indicam pouca variação nos modos de enunciação sobre a gramática e o ensino gramatical na transversalidade dos quatro períodos históricos destacados, demonstrando que as transições políticas não necessariamente implicam em mudança de mentalidade gramatical dos cidadãos.

Palavras-chave: grammatica; ensino gramatical; estudo historiográfico; enunciação; período imperial; período republicano.